

## O DISCURSO MODERNISTA NO GUARDA-ROUPA DE TARSILA DO AMARAL

Maia, Maria Felicia Assmar; Me; Universidade da Amazônia, feliciaassmarmaia@hotmail.com<sup>1</sup>  
Castro, Milena Silva; Me; Universidade da Amazônia, castroarqui@gmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo analisa como as roupas contribuíram para o projeto artístico de elaboração de uma estética moderna e nacional, expressa na chamada “brasilidade modernista”, que se inscreveu na aparência e nos trajes da pintora Tarsila do Amaral pela atenção que ela dedicou ao vestuário e pela maneira como os registros de suas roupas foram assimilados pelas narrativas sobre o modernismo de 22. O guarda-roupa modernista da pintora brasileira, destarte se tenha construído com roupas da alta-costura francesa, foi o que muito contribuiu para o projeto artístico de elaboração de uma estética moderna e nacional. Na busca por reconhecimento como artista, Tarsila investiu em sua forma de se apresentar ao público, espelhada no seu guarda-roupa” (Moraes, 2011, p. 170). Em sua trajetória é difícil separar corpo e obra, separar seus quadros da memória estética de seus vestidos. Vestir-se de forma suntuosa e sofisticada mostrava o quanto ela investia na consolidação de sua posição como artista.

As vanguardas artísticas propiciaram um tempo de grades experimentações e as tendências daí advindas deram aos artistas brasileiros a possibilidade de exercitar novas linguagens, de usar novos materiais, de ousar em suas propostas, rompendo com o academicismo, inaugurando um novo tempo para a cena artística nacional. “O modernismo nacional foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas consequentes, foi uma revolta contra o que era a inteligência nacional” (Brandino, 2022).

Tarsila e Oswald de Andrade mantiveram uma relação amorosa que durou quase sete anos, de 1923 a 1929, período de intensidade do casal que corresponde à exuberante criação artística dos dois, momento decisivo da cultura brasileira, que continua a reverberar cem anos depois. Sem dúvida, essa relação foi um dos fatores que contribuíram para o sucesso da carreira de Tarsila, embora não o único. A próspera carreira da pintora também se deveu a sua posição social como integrante da alta burguesia de origem rural, assim como a sua adesão ao modernismo, e a sua aparência, aspecto esse explorado pela história e pela crítica do modernismo por sua sofisticação e relação com a alta-costura francesa.

A encenação do excêntrico integra o que Tarsila e Oswald construíram como a imagem da estética nacional, seja pelo “exotismo” de suas criações, pelo seu guarda-roupa ou por seus hábitos, como os almoços brasileiros oferecidos por eles no ateliê de Tarsila em Paris, com feijoada, compota de bacuri, pinga e cigarro de palha, elementos indispensáveis para marcar a nota exótica. (Casarin, 2022, p. 99)

A escolha do francês Poiret por Tarsila para seu guarda-roupa se deveu à necessidade do casal Tarsiwald de buscar originalidade e exuberância, e isso Poiret tinha por excelência, por ser um costureiro cujo estilo sempre esteve próximo da ideia de “exótico”, além do que era ligado às vanguardas e manteve uma importante coleção de arte.

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia, Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Cultura de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi, professora e coordenadora do Curso de Bacharelado em Moda da Universidade da Amazônia.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Moda da Universidade da Amazônia, Mestra e Doutoranda pelo programa de Pós Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia.

As aparências que Tarsila e Oswald construíram ao longo de sua trajetória juntos foram importantes para suas trajetórias individuais. Foram ambos possuidores de guarda-roupas ilustres, que acabaram por forjar o figurino da "brasilidade modernista" com a assinatura da alta-costura francesa.

Por certo, ambos tiveram a intenção de ser vistos e admirados. Observa-se que a artista sempre revelava estar consciente da tendência da época de valorização daquilo que era considerado "exótico", ou seja, tudo o que não fosse francês ou europeu. Por isso, conclui-se que a sua noção de modernidade estava vinculada à de brasilidade.

**Palavras-chave:** Tarsila do Amaral; Modernismo; Guarda-roupa

